

PROJETO LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Elisângela Justino- *Universidade Estadual da Paraíba UEPB*
anginhaluz2009@hotmail.com

Mariângela Gomes de Assis-Universidade Estadual da Paraíba UEPB mariangelag.assis@hotmail.com

Resumo: As diversas práticas de leitura que permeiam o espaço escolar trazem consigo o desejo de formar leitores, embora muitas vezes não consigam, pois ainda encaram o ato de ler como estritamente ligado à mera decodificação do texto escrito. Nas últimas décadas, muitos são os incentivos e pesquisas de estudiosos voltados para uma ressignificação do ensino-aprendizagem de leitura nas escolas, visto que estas ainda não estão desenvolvendo seu papel a contento. Neste contexto, a leitura não é vista como um processo de mera decodificação de signos linguísticos, mas como um processo ativo de construção de sentido que se configura entre leitor, texto e autor. O Relato versará sobre uma experiência vivenciada com o projeto de leitura “A Mala da Leitura”, tendo como sujeitos participantes os alunos do ensino fundamental, turma do 2º ano (Multisseriado), da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental João Francisco dos Santos- Gurinhém-PB. Tal projeto consistiu em uma experiência de leitura vivenciada pelas crianças, tanto na família quanto na escola, na qual houve a alternância do sujeito mediador da leitura, ora sendo ele a professora, na instituição escolar, ora sendo um dos pais ou parentes próximos, no contexto do lar e também na escola, grande ápice do projeto. O principal objetivo é discutir o impacto do referido projeto na formação das crianças como leitoras e na relação entre família e escola, já que o mesmo proporcionou reflexões a respeito tanto do papel da leitura na formação do sujeito quanto da importância da família nesse processo.

Palavras-chave: Escola, Leitura, Família.

Introdução

Embora as práticas de leitura e o processo de formação de leitores venham sofrendo transformações e tímidas melhoras, no contexto escolar, ainda estão longe de cumprir de fato com seus objetivos. Tendo em vista essa realidade, bem como as dificuldades dos professores, no sentido de trabalharem a leitura de forma eficaz, a leitura de literatura infantil se apresenta como um possível caminho no processo de formação de leitores, pois permite a construção de competências leitoras e a criação de sujeitos mais conscientes, de forma lúdica e prazerosa.

Nesse sentido, ser leitor não é só decodificar o signo linguístico, vai mais além. Ser leitor implica compreender o que está posto para ser lido, assim como opinar a respeito, ou seja,

dessacralizar a informação, sendo capaz de dialogar com a mesma. Ser leitor implica ler não apenas palavras, mas também ler o mundo, ou melhor, compreender o que está posto a sua volta.

A concepção de leitura abordada para nortear o projeto em análise entende a leitura como um processo de compreensão abrangente de produção de significado, na qual, segundo Guimarães (1995), citado por Santos e Souza (2004, p. 80), “ implica um mergulho na própria existência”.

A leitura se configura, nesse contexto, como um processo dialógico no qual as trocas de significados entre autor, texto e leitor ocorrem à medida que a leitura é realizada. Isto é, o ato de ler envolve tanto a informação impressa na página quanto a informação que o leitor traz para o texto, seu conhecimento prévio, as informações não visuais, criando, assim, expectativas no leitor no que diz respeito aos possíveis significados do texto. Nesse sentido, o objeto escrito é visto independentemente e o significado contido no mesmo é construído num processo que envolve tanto o leitor, que pode realizar uma leitura tanto progressiva como regressiva, de acordo com o material escrito e o objeto da leitura, e o autor, através da negociação de esquemas de conhecimento.

Partindo desse pressuposto, Leffa (1999) aborda que o significado do que se lê é construído através de interação entre o leitor e o autor através do texto, num processo em que todos os elementos envolvidos se modificam na construção do conhecimento, seja o autor, na medida em que vai escrevendo o texto; o leitor, ao passo em que vai lendo o texto, e o texto, que não é construído apenas pelo autor ao produzi-lo, mas também pelo leitor, ao lê-lo.

O objetivo do Projeto é, sobretudo, propiciar experiências em contação de histórias infantis aos alunos, de modo que os mesmos possam ampliar seu repertório formativo para atuação nas escolas e sua vida prática e cotidiana.

Desse modo, uma forma de integrar todos esses pressupostos, para a formação de leitores a partir de uma perspectiva interacionista de linguagem, tem sido o trabalho com projetos, pois configura-se como “uma forma de vincular o aprendizado escolar aos interesses e preocupação das crianças, aos problemas emergentes na sociedade em que vivemos, à realidade fora da escola e às questões culturais do grupo” (CORSINO, 2006, p. 65).

Assim, o projeto de leitura “A Mala da Leitura” foi desenvolvido com base nesse princípio apresentado por Corsino, segundo o qual o aprendizado escolar deve estar atrelado aos interesses infantis, o que permite uma aprendizagem significativa, no nosso caso, o desenvolvimento de habilidades de leitura através da leitura de literatura infantil.

Trabalhar com a literatura infantil em sala de aula, segundo Maia (2007, p. 77), possibilita a criação de condições para que se forme um leitor plural. Trabalhar com a literatura em sala de aula é mais que uma atividade inserida na proposta curricular, pois oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade, através da leitura.

De acordo com Silva e Sousa (2013), podemos conceituar a literatura infantil como obras dirigidas às crianças ou não, mas que agradam e as encantam pelo caráter estético e artístico que apresentam. Podem ser escritas em prosa ou poesia, num léxico especial, tratando de temas do interesse da criança e respeitando suas características.

Para Coelho (2000 apud FILHO, 2009, p. 22), literatura infantil

é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário ou o real, os ideais e sua possível/ impossível realização.

Assim, a leitura de literatura infantil pode colaborar para a emancipação do sujeito, tornando-o um cidadão mais consciente, reflexivo, com uma visão mais ampla do mundo. Através do caráter estético, encontrado nos livros de literatura infantil, e da mediação realizada na hora da leitura, ambos permitem “um jogo de significações que exercita o imaginário a participar de possibilidades de composição de outros mundos” (ISER, 1996 apud SANTOS; SOUZA, 2004, p. 82), desencadeando na criança leitora uma postura reflexiva e crítica com relação à realidade em que vive.

Contudo, justificamos para que de fato as habilidades de leitura sejam desenvolvidas, é necessário que a mediação da leitura seja feita adequadamente, levando em consideração aspectos essenciais no ato de ler, como a relação de texto e imagem, as perguntas durante e após a leitura, que evocam no leitor conhecimentos prévios e ajudam a fazer inferências sobre o lido, bem como confirmar ou rejeitar hipóteses construídas, proporcionando, desse modo, o desenvolvimento de estratégias leitoras sofisticadas pelo sujeito aprendiz. O papel do mediador é, assim, essencial para a formação do leitor, pois por ser mais experiente, ele guia o pequeno leitor a caminhos ainda não conhecidos, possibilitando o aprendizado de estratégias sofisticadas de leitura imprescindíveis a um bom leitor.

Metodologia

A seguir, relataremos as etapas desenvolvidas no projeto “A Mala da Leitura,” tendo como sujeitos participantes 20 alunos do Ensino Fundamental, com faixa etária entre 08 a 10 anos. Tal projeto consistiu em uma experiência de leitura de obras literárias infantis, vivenciada pelas crianças tanto na família quanto na escola, na qual houve a alternância do sujeito mediador da leitura, ora sendo ele a professora, na instituição escolar, ora sendo um dos pais ou parentes próximos, no contexto do lar e também na escola, grande ápice do projeto.

Ações Desenvolvidas:

1º Dia: Iniciamos o projeto através de uma conversa informal explicando como iria ser o projeto em segunda fizemos uma roda de leitura onde lemos a história da Chapeuzinho vermelho e demos início a confecção da Maleta da leitura a qual iria acompanhar as crianças a suas casas.

2º Dia: Tivemos início com a roda da leitura com a contação da história chapeuzinho vermelho, continuação da confecção da Maleta da Leitura e confecção de fichas para os alunos e outra para os pais deixarem suas opiniões sobre as atividades desenvolvidas. E o primeiro sorteio do aluno que iria levar a Maleta para casa.

3º Dia: Novamente a roda de Leitura, relato oral do passeio da maleta do primeiro aluno depois visualização do DVD (Deu a louca na chapeuzinho vermelho) e descrição do mesmo o que o eles acharam ou entenderam.

4º Dia: Primeiro nossa roda de Leitura, relato oral do segundo passeio da maleta com aluno do dia e novo sorteio, reescrita do filme Deu a louca na chapeuzinho após sua exibição com desenhos e contação oral das crianças.

5º Dia: Mais uma roda de conversas, relato do passeio da maleta do aluno sorteado e ilustrações através de desenhos dos personagens da história (Deu a louca na chapeuzinho vermelho).

6º Dia: Finalizamos com nossas rodas de conversas de tudo que foi desenvolvido no projeto juntos escola e família (Culminância), relatos orais dos pais com suas opiniões sobre o mesmo.

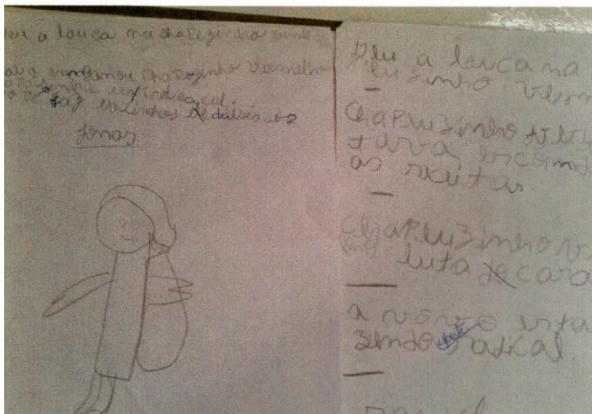
Depoimento dos Pais:

Ouvir á leitura com muita atenção, ela leu muito bem, apenas com dificuldades no é com som de i. Terminou a leitura não soube de imediato como foi , mas fui perguntando com base na mesma , dai soube responder. De acordo com esse projeto: Maleta da leitura: A leitura em

Movimento minha filha vai começar a desenvolver cada vez mais é de muita importância para seu desenvolvimento de leitura e escrita. (Simone)

Eu, (Ivanilda) gostei muito da maleta da leitura muito importante para nos pais sabermos que os nossos filhos estão bem desenvolvidos. E também é uma arte muito bonita.

Eu achei muito importante a maleta da leitura, é um um incentivo para o aluno, para leitura e os seus conhecimentos, Parabéns, professora Elisângela. Gostei do incentivo de ler junto com meus filhos. Tive a oportunidade de interagir junto com eles, espero repetir mais vezes. Obrigada pela oportunidade. (Zeza).



Resultados

A leitura é essencial na vida de qualquer pessoa. Sem ela, situações simples podem levar a grandes frustrações e constrangimentos. Pensando no desenvolvimento prazeroso do gosto pela leitura e nas relações que iriam se estabelecer entre pais e filhos, foi concretizado o projeto de leitura, tendo em vista a mediação escolar e familiar como elos fundamentais na apropriação da leitura e no desenvolvimento do gosto pela mesma.

A ida da mala da leitura para casa era um momento de ansiedade e euforia para os alunos. Ir para casa, portando aquela mala era um momento indescritível, os olhos e a boca denunciavam a alegria e o entusiasmo.

Assim, diante dessa experiência foi possível aproximar mais as famílias da escola e incentivá-las a se envolverem com os projetos posteriores. As crianças também se sentiram mais motivadas, escolher um livro para realizar a leitura em casa. Nesse sentido, achamos que cumprimos com o objetivo de aproximação entre escola e família.

Após a leitura em casa, os pais mandavam fotos do momento em casa e eram convidados a vir na escola para ler a história para a turma de sua criança. Esse momento foi muito significativo para as crianças, o entusiasmo de saber que um dos pais viria realizar a leitura era contagiante.

Alguns pais, por timidez, não participaram e foi possível perceber no semblante das crianças o desapontamento por isso. Os pais participantes, alguns muito nervosos, foram extremamente criativos, trazendo fantoches para ajudar na contação da história, cantaram músicas relacionadas à história lida, trouxeram objetos mencionados nas histórias e sempre podiam contar com o apoio do(a) filho(a) durante a leitura das narrativas em classe.

Isso permitiu que trabalhássemos a oralidade das crianças através do reconto da história, bem como as habilidades de sumarização, ao fazer um resumo das ideias principais do texto, e posicionamento, que consistia na argumentação de sua opinião a respeito da história lida, através de uma justificativa relevante e correlacionada com a história.

Em suma, o projeto conseguiu atingir os objetivos propostos, embora não tenha tido a participação de todos os pais em todas as etapas. Entretanto, todos foram muito acolhedores com a aproximação da escola e com o compartilhamento da responsabilidade no ato de educar e de formar leitores.

Conclusões:

Destacamos o papel da família, pois através delas viabilizamos a realização das ações dentro dos lares, retornando com sugestões e elogios para o aprimoramento do projeto, além de dedicar momentos de aprendizagem junto aos filhos.

Muitas famílias, embora almejassem que suas crianças desenvolvessem o gosto pela leitura, não sabiam como fazer para ajudar no processo, e muitas vezes deixavam essa responsabilidade, apenas a cargo da escola, que mesmo sabendo e assumindo-a, nem sempre consegue desenvolver seu papel a contento.

O projeto de leitura “A Mala da Leitura ” permitiu que, durante todo o seu desenvolvimento, o compartilhamento da responsabilidade em formar leitores, entre escola e família, acontecesse.

O uso da literatura infantil contribuiu para despertar nas crianças e pais a sensibilidade para o ato da leitura, fazendo-os perceberem-no como um momento rico e prazeroso, permeado pela troca de experiências entre leitores experientes e leitores em formação.

A prática da leitura é importante para a formação do indivíduo e também para uma representação e compreensão social, devendo fazer parte da vida de todos os sujeitos, levando-os à interpretação do mundo que os cerca. Além do mais, a leitura deve ser realizada com prazer para despertar o interesse por ler cada vez mais. Desse modo, a família e a escola devem se conscientizar de que a leitura é um processo contínuo, que precisa iniciar e ser motivada na educação informal, aquela vivenciada nos lares, e se prorrogar por toda a vida.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientação para a inclusão da crianças de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

CORSINO, P. **A criança de seis anos e as áreas do conhecimento**. In: JEANET BEAUCHAMP, S. D. P.; NASCIMENTO, A. R. (Org.).

FILHO, José Nicolau Gregorin. Literatura Infantil: breve percurso histórico. In: _____..

Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009. p. 22-37.

LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social. In: LEFFA, V. J.; PEREIRA, A.E. (org.). **O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.